

PRODUÇÃO NACIONAL DE FERTILIZANTES

POTENCIAL EXPANSÃO DO SETOR DE FERTILIZANTES PRODUZIDOS NO BRASIL

*Gustavo Spadotti Amaral Castro*⁵³

*Rafael Mingoti*⁵⁴

CONTEXTO

A solidez econômica do Brasil é intimamente ligada à prosperidade de sua agropecuária, da cadeia agroindustrial e da capacidade de geração de inovações movidas à ciência. Os setores privado e público devem andar juntos, em vista ao protagonismo da competitividade e sustentabilidade do agronegócio brasileiro, fomentando seu crescimento.

É essencial que o Estado brasileiro considere, entre seus objetivos, a promoção da competitividade e da sustentabilidade da agropecuária e da agroindústria brasileiras, visando a criação de empregos, inclusive especializados, para alavancar o desenvolvimento econômico dos nossos territórios.

Nesse sentido, propõe-se a formulação e implantação de programas de Estado destinados ao desenvolvimento e promoção de tecnologias, produtos e serviços focados na agregação de valores a setores de vocação do país, como agricultura, biotecnologia e pesquisa, exploração e transformação mineral. Para tal, é necessário validar novas tecnologias adequadas ao ambiente brasileiro de produção de insumos para a agropecuária: fertilizantes, moléculas de defensivos agrícolas (químicos ou biológicos); equipamentos e maquinários e suas realidades tecnológicas e de escala; com foco na ciência disruptiva como nanotecnologias, geotecnologias, bioeconomia e agricultura digital (automação, robótica, inteligência artificial, conectividade, computação nas nuvens e big data).

53 Chefe-Geral da Embrapa Territorial

54 Supervisor do Grupo de Gestão Territorial Estratégica, Embrapa Territorial

O Brasil é um dos 10 países que mais investem parte do seu PIB em CT&I mas, é apenas o 63º em inovação tecnológica e institucional no mundo. Essa baixa eficiência de transformar conhecimento em negócios, pode ser um dos grandes entraves para o desenvolvimento do País.

Após crises sequenciais, destacadamente as duas últimas, relacionadas a Covid-19 e a guerra entre Ucrânia e Rússia, faz-se necessário um trabalho de reconstrução do equilíbrio orçamentário do país, mas também do custo de produção. Problemas relacionados ao comércio exterior, sejam produtivos ou logísticos, fizeram disparar o investimento necessário para a produção de alimentos.

Neste sentido, destacamos o papel fundamental dos fertilizantes neste processo, um dos insumos mais impactados pelas recentes crises globais. A importância estratégica dos fertilizantes e nossa alta dependência externa demandam medidas para elevar a produção nacional. Ademais, a vulnerabilidade do dólar e do câmbio coloca em risco o fornecimento desses insumos essenciais para nossos sistemas de produção de alimentos, fibras e energias.

PROPOSTAS

A partir da experiência adquirida nesse tema e a partir do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), sugerimos:

- Diminuir a dependência de fertilizantes importados, através da aprovação do Projeto de Lei 3507/21, que prevê a criação de um programa baseado em incentivos fiscais para estimular a produção nacional de fertilizantes.
- Estimular a adoção do modelo do estado do Rio de Janeiro, que criou a lei 5686/2022 que institui o plano estadual de fertilizantes e a política especial tributária destinada à cadeia produtiva de fertilizantes, por outras unidades da federação com potencial para produzir, consumir ou desenvolver tecnologias em insumos agropecuários com tecnologia nacional.

Para a reativação, ampliação e construção de novas plantas industriais de fertilizantes no Brasil, sugere-se:

- Adequar a política de gás natural e incentivar as empresas atuantes no setor de petróleo do Brasil para garantir o firme fornecimento de gás natural, provenientes das Bacias de Campos e Santos, principalmente, para atender à crescente demanda diária das futuras plantas de fertilizantes no Brasil.

- Atuar junto ao Congresso Nacional e aos órgãos de controle para criar o sistema único de regulação e gestão da pesquisa e transformação mineral e de matérias primas, licenciamento ambiental, registro e fiscalização de produção e comercialização de fertilizantes no Brasil, que hoje tem os maiores prazos do mundo, que podem passar de 10 anos.
- Apoiar o processo de licenciamento ambiental para exploração de fosfato em Anitápolis/SC, Iperó/SP e na região de Maicuru/PA ; finalizar projetos de expansão da capacidade instalada de fertilizantes fosfatados no Brasil: Arraias/TO, Santana/PA, Salitre/MG, Patrocínio/MG, Santa Quitéria/CE e Pratápolis (Morro Verde) /MG.
- Elaborar mecanismos de incentivo financeiro e de desburocratização para o início da operação de projetos de exploração de fosfatos em Jauru/MT, Três Estradas/RS, Mata da Corda/MG, Irecê/BA, Miriri/PB-PE, Santa Quitéria/CE e Bonfin/TO.
- Elaborar mecanismos de incentivo à modernização e ampliação das capacidades industriais instaladas de plantas de nitrogenados na Bahia, Sergipe, Paraná e São Paulo, para a finalização da fábrica de fertilizantes nitrogenados em Três Lagoas/MS, além da construção de novas plantas em Uberaba/MG, Linhares/ES e São João da Barra/RJ.

Para estimular investimentos na cadeia de fertilizantes no Brasil, sugere-se:

- Estabelecer Política Tributária de Fertilizantes e Insumos para Nutrição de Plantas, no nível federal, gerando harmonização das leis tributárias estaduais e municipais.
- Fomentar o aproveitamento dos subprodutos com potencial de uso agrícola e bioinsumos no Brasil.
- Criar Sistema Nacional de Informação de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (SNIF), via acordos de cooperação interministeriais, em plataforma tecnológica, geoespacializada, aberta ao público.
- Elaborar estratégia ESG para a cadeia de fertilizantes e promover sua adoção por meio de incentivos.
- Incentivar o desenvolvimento nacional de máquinas, equipamentos e insumos para produção de fertilizantes.

Para melhorar o suprimento de fertilizantes no mercado brasileiro, sugere-se:

- Integrar as metas do PNF ao PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) para estímulo do aumento da capacidade instalada e da infraestrutura para o setor de fertilizantes.
- Ampliar e modernizar o Serviço Geológico do Brasil e o Centro de Tecnologia Mineral incentivando a pesquisa e transformação mineral para a cadeia de fosfato, potássio e enxofre.

- Aumentar o conhecimento geológico nacional, por meio de mapeamentos em escalas detalhadas auxiliando na atração de investimentos nacionais e internacionais na exploração mineral de fosfato, potássio e outros nutrientes no Brasil.
- Elaborar estudos de zoneamento agro geológico para identificar viabilidade logística de fontes regionais de agro minerais e estimular as cadeias regionais de novos fertilizantes e insumos para a nutrição de plantas.

Para ampliar investimentos em PD&I para cadeia de fertilizantes, sugere-se:

- Ampliar a aplicação da fixação biológica de nitrogênio e dos bioinsumos, reduzindo a dependência de fertilizante nitrogenados.
- Continuar e ampliar os estudos técnicos para atualizar o PNF sobre disponibilidade de matéria-prima, previsão de demanda regional, tecnologias de novos produtos e processos, produtos de eficiência aumentada e cadeias emergentes, prospecção e monitoramento tecnológico, aproveitamento de fosfatos secundários, processos aliados a química verde, “Clean Technologies” e economia circular.

Para adequar a infraestrutura logística para cadeia de fertilizantes no mercado brasileiro, sugere-se:

- Melhorar a chegada de cargas de fertilizantes nos portos brasileiros nos períodos críticos de demanda no Brasil, buscando a diminuição de custos.
- Apoiar ações de busca de investidores nos modelos híbridos (PPI) ou individuais via *funding* para expansão da capacidade logística de gasodutos para atender as novas plantas de fertilizantes.
- Promover a desburocratização e os investimentos em espaços dedicados para transporte e armazenamento de enxofre e nitrato de amônio no Brasil.
- Produzir estudos estratégicos e mapas de infraestrutura e logística, identificando as principais áreas produtoras/consumidoras de fertilizantes fosfatados para orientar os planos de ações de investimentos, bem como possíveis oportunidades em portos com capacidade ociosa a fim de promover a expansão da capacidade instalada de nitrogenados associada a fosfatados por meio do uso de matéria-prima importada e nacional (GNL, rocha fosfática e enxofre), dentro do conceito porto-indústria.
- Otimizar a malha logística intermodal para investimento em escoamento de rochas fosfáticas, fertilizantes básicos e fertilizantes secundários.
- Promover a integração intermodal e das cadeias para diminuição dos custos de frete, considerando as questões de impostos interestaduais e vantagens competitivas de escala para indústrias de fertilizantes com atuação em escala regional.
- Integrar as ações de infraestrutura do PNF com o Plano Nacional de Logística durante todos os ciclos de avaliação do plano.